

SINTAXE NA TRADUÇÃO DA PROSA LITERÁRIA COMPLEXA

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

GONÇALVES; Júlia Tannus¹

RESUMO

Faz parte do “jogo da tradução” (BRITTO, 2012) permitir ao leitor acessar a literatura estrangeira, de modo que ele possa considerar ter lido determinada obra mesmo sem conhecer a língua de partida. Entretanto, ao lidar com a prosa complexa (CAMPOS, 2011), o tradutor literário enfrenta um obstáculo central: a sintaxe. Se por um lado a fidelidade excessiva ao texto original pode resultar em uma tradução de difícil leitura, por outro a adaptação excessiva pode descaracterizar o estilo do autor. Este projeto investiga esse dilema na tradução para o português brasileiro de *To the Lighthouse*, de Virginia Woolf. Publicado em 1927, o romance é notório por sua prosa inovadora, marcada por fluxo de consciência, discurso indireto livre e períodos longos e sinuosos. A complexidade da escrita woolfiana exige do tradutor atenção ao sentido, mas sobretudo à forma como ele se constrói. Para Burton Raffel, em *The Art of Translating Prose* (1994), “ignorar ou maltratar o estilo é fracassar antes mesmo de começar” (p. xi). Ele argumenta que a prosa, mais que a poesia, depende de um “osso sintático”, cuja preservação é fundamental para manter o estilo e a integridade da obra. Assim, traduzir não significa apenas transpor significados, mas recriar formal e estilisticamente o texto, respeitando sua estrutura. Dessa forma, a partir da análise comparativa de três traduções brasileiras de *To the Lighthouse*, o projeto busca compreender como cada tradutor lida com os desafios da sintaxe original e até que ponto suas escolhas afetam a preservação da singularidade estilística de Woolf.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução literária, prosa complexa, sintaxe, Virginia Woolf

¹ Universidade Federal de Uberlândia, juliatannus1506@gmail.com